

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Correios

Agente dos Correios

Obra

Correios – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Agente dos Correios

Autores

LÍNGUA PORTUGUESA • Ana Cátia Collares, Giselli Neves e Monalisa Costa

MATEMÁTICA • Kairton Batista (Prof. Kaká) e Rafael Cardoso

INFORMÁTICA • Fernando Nishimura

ISBN: 978-65-5451-318-0

Edição: Abril/2024

Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/1998. É proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio, sem autorização prévia expressa por escrito da editora Nova Concursos.

Esta obra é vendida sem a garantia de atualização futura. No caso de atualizações voluntárias e erratas, serão disponibilizadas no site www.novaconcursos.com.br. Para acessar, clique em “Erratas e Retificações”, no rodapé da página, e siga as orientações.



Dúvidas

www.novaconcursos.com.br/contato 
sac@novaconcursos.com.br 

APRESENTAÇÃO

Um bom planejamento é determinante para a sua preparação de sucesso na busca pela tão almejada aprovação. Por isso, pensando no máximo aproveitamento de seus estudos, *este livro foi organizado de acordo com os itens mais relevantes e principais atualizações do último edital para o cargo de Agente dos Correios da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – CORREIOS.*

O conteúdo programático foi sistematizado em um sumário, facilitando a busca pelos temas do edital, no entanto, nem sempre a banca organizadora do concurso dispõe os assuntos em uma sequência lógica. Por isso, elaboramos este livro abordando os principais itens do último edital e reorganizando-os quando necessário, de uma maneira didática para que você realmente consiga aprender e otimizar os seus estudos.

Ao longo da teoria, você encontrará boxes – Importante e Dica – com orientações, macetes e conceitos fundamentais cobrados nas provas, e seção Hora de Praticar, trazendo exercícios gabaritados da banca CEBRASPE, *organizadora responsável pelo último certame.*

A obra que você tem em suas mãos é resultado da competência de nosso time editorial e da vasta experiência de nossos professores e autores parceiros – muitos também responsáveis pelas aulas que você encontra em nossos *Cursos Online* – o que será um diferencial na sua preparação. Nosso time faz tudo pensando no seu sonho de ser aprovado em um concurso público. Agora é com você!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	7
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	7
■ ORTOGRAFIA OFICIAL.....	9
■ ACENTUAÇÃO GRÁFICA	10
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	10
NOME.....	10
PRONOME	12
VERBO	15
PREPOSIÇÕES	20
CONJUNÇÕES.....	23
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	24
■ SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO.....	26
■ PONTUAÇÃO.....	34
■ CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL	37
■ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	41
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.....	42
■ FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	45
MATEMÁTICA.....	57
■ NÚMEROS RELATIVOS INTEIROS E FRACIONÁRIOS, OPERAÇÕES E PROPRIEDADES	57
■ MÚLTIPLOS E DIVISORES.....	59
MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM.....	59
MÁXIMO DIVISOR COMUM.....	60
■ NÚMEROS REAIS.....	61
■ EXPRESSÕES NUMÉRICAS	62
■ EQUAÇÕES E SISTEMAS DE EQUAÇÕES DE 1º GRAU.....	63
■ SISTEMAS DE MEDIDA DE TEMPO.....	65

■ SISTEMA MÉTRICO DECIMAL	65
■ NÚMEROS E GRANDEZAS DIRETAMENTE E INVERSAMENTE PROPORCIONAIS	65
■ REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	66
■ PORCENTAGEM.....	68
■ TAXAS DE JUROS SIMPLES E COMPOSTAS, CAPITAL, MONTANTE E DESCONTO	69
■ PRINCÍPIOS DE GEOMETRIA: PERÍMETRO, ÁREA E VOLUME.....	71
INFORMÁTICA	81
■ CONCEITOS BÁSICOS DE COMPUTAÇÃO	81
COMPONENTES DE HARDWARE E SOFTWARE DE COMPUTADORES	81
■ SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS (XP E VISTA)	91
■ CONHECIMENTOS DE WORD, EXCEL, POWERPOINT	103
■ INTERNET: CONCEITOS, NAVEGADORES, TECNOLOGIAS E SERVIÇOS.....	123

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**.

Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação. Por isso, convidamos você a estudar com afinco e dedicação, sem esquecer de praticar seus conhecimentos realizando a seleção de exercícios finais, selecionados especialmente para que este material cumpra o propósito de alcançar sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas.

Apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto, se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista, partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

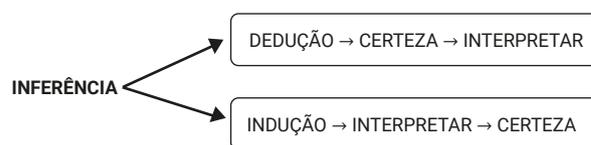
A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja esse exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo,

pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encadeamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. (BARRETO, 2010, p. 21)

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivão Isaiás Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidentes as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

PROCURE SINÔNIMOS	A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto
ATENÇÃO AOS CONECTIVOS	Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais

I A DEDUÇÃO

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado.

Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016):

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento. (KLEIMAN, 2016, p. 47)

Fique atento a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual

ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que deverá se seguir. Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- **conhecimento linguístico;**
- **conhecimento textual;**
- **conhecimento de mundo.**

O conhecimento de mundo, por tratar-se de um assunto mais abrangente, será abordado mais adiante. Os demais, iremos abordar detalhadamente a seguir.

Conhecimento Linguístico

Esse é o conhecimento basilar para compreensão e decodificação do texto, envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



www.stgeorges.co.uk

English School in Central London

Fonte: <https://bit.ly/3kCyWol>. Acesso em: 22 set. 2020.

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores

proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

Conhecimento Textual

Esse tipo de conhecimento atrela-se ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento relaciona-se com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

Conhecimento de Mundo

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação.

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos. (KLEIMAN, 2016, p. 24)

Agora tente responder as seguintes perguntas sobre o texto:

Quem é o herói de que trata o texto?

Quem são as três irmãs?

Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto se chama “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

ORTOGRAFIA OFICIAL

As regras de ortografia são muitas e, na maioria dos casos, contraproducentes, tendo em vista que a lógica da grafia e da acentuação das palavras, muitas vezes, é derivada de processos históricos de evolução da língua.

Por isso, vale lembrar a dica de ouro do aluno craque em ortografia: **leia sempre!** Somente a prática de leitura irá lhe garantir segurança no processo de grafia das palavras.

Em relação à acentuação, por outro lado, a maior parte das regras não são efêmeras, porém, são em grande número. Neste material, iremos apresentar uma forma condensada e prática de nunca mais esquecer os acentos e os motivos pelos quais as palavras são acentuadas.

Ainda sobre aspectos ortográficos da língua portuguesa, é importante estarmos atentos ao uso de letras cujos sons são semelhantes e geram confusão quanto à escrita correta. Veja:

- **É com X ou CH?** Empregamos X após os ditongos. Ex.: ameixa, frouxo, trouxe.

USAMOS X:	USAMOS CH:
<ul style="list-style-type: none"> ● Depois da sílaba en, se a palavra não for derivada de palavras iniciadas por CH: enxerido, enxada ● Depois de ditongo: caixa, faixa ● Depois da sílaba inicial me se a palavra não for derivada de vocábulo iniciado por CH: mexer, mexilhão 	<ul style="list-style-type: none"> ● Depois da sílaba en, se a palavra for derivada de palavras iniciadas por CH: encher, encharcar ● Em palavras derivadas de vocábulos que são grafados com CH: recauchutar, fechadura

Fonte: instagram/academiadotexto. Acesso em: 10 out. 2020.

- **É com G ou com J?** Usamos G em substantivos terminados em: -agem; igem; -ugem. Ex.: viagem, ferrugem; Palavras terminadas em: ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio. Ex.: sacrilégio, pedágio. Verbos terminados em -ger e -gir. Ex.: proteger, fugir; Usamos J em formas verbais terminadas em -jar ou -jer. Ex.: viajar, lisonjear. Termos derivados do latim escritos com j;
- **É com Ç ou S?** Após ditongos, usamos, geralmente, Ç quando houver som de S, e escrevemos S quando houver som de Z. Ex.: eleição; Neusa; coisa;
- **É com S ou com Z?** Palavras que designam nacionalidade ou títulos de nobreza e terminam em -ês e -esa devem ser grafadas com S. Ex.: norueguesa; inglês; marquesa; duquesa. Palavras que designam qualidade, cuja terminação seja -ez ou -eza, são grafadas com Z: Embriaguez; lucidez; acidez.

Essas regras para correção ortográfica das palavras, em geral, apresentam muitas exceções; por isso é importante ficar atento e manter uma rotina de leitura, pois esse aprendizado é consolidado com a prática. Sua capacidade ortográfica ficará melhor a partir da leitura e da escrita de textos, por isso, recomendamos que se mantenha atualizado e leia fontes confiáveis de informação, pois além de contribuir para seu conhecimento geral, sua habilidade em língua portuguesa também aumentará.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Muitas são as regras de acentuação das palavras da língua portuguesa; para compreender essas regras, faz-se necessário entender a tonicidade das sílabas e respeitar a divisão das sílabas.

Regras de Acentuação

- **Palavras monossílabas:** acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em: A, E, O. Ex.: pá, vá, chá; pé, fé, mês; nó, pó, só;
- **Palavras oxítonas:** acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em: A, E, O, EM/ENS. Ex.: cajá, guaraná; Pelé, você; cipó, mocotó; também, parabéns;
- **Palavras paroxítonas:** acentuam-se as paroxítonas que **não** terminam em: A, E, O, EM/ENS. Ex.: bíceps, fórceps; júri, táxis, lápis; vírus, úteis, lótu; abdômen, hímen;

Importante!

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo.

Ex.: imóveis, bromélia, história, cenário, Brasília, rádio etc.

- **Palavras proparoxítonas:** a regra mais simples e fácil de lembrar: **todas as proparoxítonas devem ser acentuadas!**

Porém, esse grupo de palavras divide uma polêmica com as palavras paroxítonas, pois, em alguns vocábulos, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) aceita a classificação em paroxítona ou proparoxítona.

São as chamadas **proparoxítonas aparentes**. Essas palavras apresentam um ditongo crescente no final de suas sílabas; esse ditongo pode ser aceito ou pode ser considerado hiato. É o que ocorre com as palavras:

His-tó-ria/ his-tó-ri-a

Vá-cuo/ vá-cu-o

Pá-tio/ pá-ti-o

Antes de concluir, é importante mencionar o uso do acento nas formas verbais **ter e vir**:

Ele tem / Eles têm

Ele vem / Eles vêm

Perceba que, no plural, essas formas admitem o uso de um acento (^); portanto, atente-se à concordância verbal quando usar esses verbos.

EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS

NOME

Os substantivos classificam os seres em geral. Uma característica básica dessa classe é admitir um determinante — artigo, pronome etc. Os substantivos flexionam-se em gênero, número e grau.

Tipos de Substantivos

A classificação dos substantivos admite nove tipos diferentes. São eles:

- **Simplex:** formados a partir de um único radical. Ex.: vento, escola;
- **Composto:** formados pelo processo de justaposição. Ex.: couve-flor, aguardente;
- **Primitivo:** possibilitam a formação de um novo substantivo. Ex.: pedra, dente;
- **Derivado:** formados a partir dos derivados. Ex.: pedreiro, dentista;
- **Concreto:** designam seres com independência ontológica, ou seja, um ser que existe por si, independentemente de sua conotação espiritual ou real. Ex.: Maria, gato, Deus, fada, carro;
- **Abstrato:** indicam estado, sentimento, ação, qualidade. Os substantivos abstratos existem apenas em função de outros seres. A feiura, por exemplo, depende de uma pessoa, um substantivo concreto a quem esteja associada. Ex.: chute, amor, coragem, liberalismo, feiura;
- **Comum:** designam todos os seres de uma espécie. Ex.: homem, cidade;
- **Próprio:** designam uma determinada espécie. Ex.: Pedro, Fortaleza;
- **Coletivo:** usados no singular, designam um conjunto de uma mesma espécie. Ex.: pinacoteca, manada.

É importante destacar que a classificação de um substantivo depende do contexto em que ele está inserido. Vejamos:

Judas foi um apóstolo. (Judas como nome de uma pessoa = Próprio);

O amigo mostrou-se um **judas** (judas significando traidor = comum).

Flexão de Gênero

Os gêneros do substantivo são **masculino e feminino**.

Porém, alguns deles admitem apenas uma forma para os dois gêneros. São, por isso, chamados de **uniformes**. Os substantivos uniformes podem ser:

- **Comuns-de-dois-gêneros:** designam seres humanos e sua diferença é marcada pelo artigo. Ex.: **O** pianista / **a** pianista; **O** gerente / **a** gerente; **O** cliente / **a** cliente; **O** líder / **a** líder;
- **Epícenos:** designam geralmente animais que apresentam distinção entre masculino e feminino, mas a diferença é marcada pelo uso do adjetivo **macho** ou **fêmea**. Ex.: cobra **macho** / cobra **fêmea**; onça macho / onça fêmea; gambá macho / gambá fêmea; girafa macho / girafa fêmea;
- **Sobrecomuns:** designam seres de forma geral e não são distinguidos por artigo ou adjetivo; o gênero pode ser reconhecido apenas pelo contexto. Ex.: A criança; O monstro; A testemunha; O indivíduo.

Já os substantivos **biformes** designam os substantivos que apresentam duas formas para os gêneros masculino ou feminino. Ex.: professor/professora.

Destacamos que alguns substantivos apresentam formas diferentes nas terminações para designar formas diferentes no masculino e no feminino:

Ex.: Ator/atriz; Ateu/ateia; Réu/ré.

Outros substantivos modificam o radical para designar formas diferentes no masculino e no feminino. Estes são chamados de substantivos **heteroformes**:
Ex.: Pai/mãe; Boi/vaca; Genro/nora.

Gênero e Significação

Alguns substantivos uniformes podem aparecer com marcação de gênero diferente, ocasionando uma modificação no sentido. Veja, por exemplo:

- **A testemunha**: pessoa que presenciou um crime;
- **O testemunho**: relato de experiência, associado a religiões.

Algumas formas substantivas mantêm o radical e a pequena alteração no gênero do artigo interfere no significado:

- **O cabeça**: chefe / **a cabeça**: membro o corpo;
- **O moral**: ânimo / **a moral**: costumes sociais;
- **O rádio**: aparelho / **a rádio**: estação de transmissão.

Além disso, algumas palavras na língua causam dificuldade na identificação do gênero, pois são usadas em contextos informais com gêneros diferentes. Alguns exemplos são: **a** alface; **a** cal; **a** derme; **a** libido; **a** gênese; **a** omoplata / **o** guaraná; **o** formicida; **o** telefonema; **o** trema.

Algumas formas que não apresentam, necessariamente, relação com o gênero, são admitidas tanto no masculino quanto no feminino: **O** personagem / **a** personagem; **O** laringe / **a** laringe; **O** xerox / **a** xerox.

Flexão de Número

Os substantivos flexionam-se em número, de maneira geral, pelo acréscimo do morfema **-s**. Ex.: Casa / casas. Porém, podem apresentar outras terminações: **males**, **reais**, **animais**, **projéteis** etc.

Geralmente, devemos acrescentar **-es** ao singular das formas terminadas em R ou Z, como: flor / flores; paz / pazes. Porém, há exceções, como a palavra mal, terminada em L e que tem como plural “**males**”.

Já os substantivos terminados em AL, EL, OL, UL fazem plural trocando-se o L final por **-is**. Ex.: coral / corais; papel / papéis; anzol / anzóis.

Entretanto, também há exceções. Ex.: a forma mel apresenta duas formas de plural aceitas: **meles** e **méis**.

Geralmente, as palavras terminadas em **-ão** fazem plural com o acréscimo do **-s** ou pelo acréscimo de **-es**. Ex.: capelães, capitães, escrivães.

Contudo, há substantivos que admitem até três formas de plural, como os seguintes:

- **Ermitão**: ermitãos, ermitões, ermitães;
- **Ancião**: anciãos, anciões, anciães;
- **Vilão**: vilãos, vilões, vilães.

Podemos, ainda, associar às palavras paroxítonas que terminam em **-ão** o acréscimo do **-s**. Ex.: órgão / órgãos; órfão / órfãos.

Plural dos Substantivos Compostos

Os substantivos compostos são aqueles formados por justaposição. O plural dessas formas obedece às seguintes regras:

● Variam os dois elementos:

Substantivo + substantivo. Ex.: mestre-sala / mestres-salas;

Substantivo + adjetivo. Ex.: guarda-noturno / guardas-noturnos;

Adjetivo + substantivo. Ex.: boas-vindas;

Numeral + substantivo. Ex.: terça-feira / terças-feiras.

● Varia apenas um elemento:

Substantivo + preposição + substantivo. Ex.: canas-de-açúcar;

Substantivo + substantivo com função adjetiva. Ex.: navios-escola.

Palavra invariável + palavra invariável. Ex.: abaixo-assinados.

Verbo + substantivo. Ex.: guarda-roupas.

Redução + substantivo. Ex.: bel-prazeres.

Destacamos, ainda, que os substantivos compostos formados por

verbo + advérbio

verbo + substantivo plural

ficam **invariáveis**. Ex.: Os bota-fora; os saca-rolha.

Variação de Grau

A flexão de grau dos substantivos exprime a variação de tamanho dos seres, indicando um aumento ou uma diminuição.

- **Grau aumentativo**: quando o acréscimo de sufixos aos substantivos indicar um aumento de tamanho. Ex.: bocarra, homenzarrão, gatarrão, cabeçorra, fogaréu, boqueirão, poetastro;
- **Grau diminutivo**: exprime, ao contrário do aumentativo, a diminuição do tamanho/proporção do ser. Ex.: fontinha, lobacho, casebre, vilarejo, saleta, pequenina, papelucho.

Dica

O emprego do grau aumentativo ou diminutivo dos substantivos pode alterar o sentido das palavras, podendo assumir um valor:

Afetivo: filhinha / mãezona;

Pejorativo: mulherzinha / porcalhão.

O Novo Acordo Ortográfico e o Uso de Maiúsculas

O novo acordo ortográfico estabelece novas regras para o uso de substantivos próprios, exigindo o uso da inicial maiúscula.

Dessa forma, devemos usar com letra maiúscula as iniciais das palavras que designam:

- **Nomes, sobrenomes e apelidos de pessoas reais ou imaginárias**. Ex.: Gabriela, Silva, Xuxa, Cinderela;
- **Nomes de cidades, países, estados, continentes etc., reais ou imaginários**. Ex.: Belo Horizonte, Ceará, Nárnica, Londres;
- **Nomes de festividades**. Ex.: Carnaval, Natal, Dia das Crianças;
- **Nomes de instituições e entidades**. Ex.: Embaixada do Brasil, Ministério das Relações Exteriores, Gabinete da Vice-presidência, Organização das Nações Unidas;